O Antigo e o Moderno

Aproximadamente 60 anos de idade, experiência comprovada na especialidade, conhecido internacionalmente. Acostumado a ministrar palestras na universidade onde trabalha há já muitos anos e nos congressos aos quais habitualmente é um convidado especial.

Durante todos estes anos, para dar suas aulas, foi um "expert" na confecção de diapositivos, sempre bem equilibrados na cor, conteúdo, ilustrações e seqüência didática.

O tempo passou e novas gerações de professores surgiram. Estes, de origem mais recente, foram acostumados a trabalhar tendo como acessório fundamental a informática e os computadores. Com estas facilidades, ao elaborarem suas palestras dominaram os benefícios que o computador pode lhes oferecer. Modernizou-se a dinâmica da apresentação, a qualidade das cores, as imagens em movimento, a seqüência controlada de imagens dançantes ao toque do dedo no mouse à disposição, a composição de múltiplas informações escritas ou de ilustrações através destes artifícios em um mesmo diapositivo. Aconteceu uma verdadeira revolução de qualidade e da seqüência lógica de uma apresentação didática.

Nosso sessentão não poderia ficar para trás. Passou a utilizar o computador e todas as artimanhas ali contidas, para fazer com que suas palestras se tornassem mais agradáveis. Achando-se um exímio conhecedor do computador começou, como os modernos, a compor imagens, jogá-las em movimento, brincar com as cores, ou seja, utilizar-se de tudo que lhe era de direito.

Como resultado disto, ao assistir uma de suas apresentações, notei alguns detalhes que diferenciam o antigo do moderno. Procurando imitar a dinâmica dos novatos, jogou com as imagens procurando compô-las num ritmo agradável. A conseqüência da iniciativa foi de constatação interessante: ao falar de uma patologia que acomete o encéfalo, as imagens de tomografia computadorizada do crânio, para dividirem espaço com as ilustrações esquemáticas e com os textos, todas elas mostravam um diâmetro antero-posterior muito alongado e um diâmetro transverso muito estreitado. Dava a impressão de que o querido mestre falava de um outro animal que não o ser humano.

Em outras oportunidades, ao importar imagens de um outro arquivo para compô-las com os textos, notamos que as bordas não foram trabalhadas com requinte, e artefatos indesejados, compartilhavam da apresentação.

Na progressão do tema, quando, ao dedilhar o mouse, por alguma distração ou mesmo por manipulação inadvertida, imagens eram deixadas para trás, quebrando a seqüência, a situação deixava-o em pânico, pois não tinha domínio suficiente para controlar os pequenos embaraços.

E mais: hoje as apresentações dispensam o professor de carregar grandes volumes de diapositivos, que, além da quantidade, muitas vezes, por qualquer razão, saem da seqüência, fazendo com que ele tenha de reorganizá-las, e com isto perder um tempo irrecuperável. Hoje todos estes incômodos podem ser substituídos pela formatação de apenas um CD gravado.

Aí surgem outras circunstâncias que deixam o sessentão fora de rumo: ao colocar o CD no computador disponível no local da palestra, algumas vezes este CD se mostra incompatível com o computador e simplesmente não abre. Outras vezes, também por razões não sabidas, desconfiguram as imagens ou suas cores. E aí, comprovamos a diferença entre o antigo e moderno: pânico e correria para solucionar os pequenos dissabores. Mas tenho certeza que tudo se arranjará!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Secretário do CBR e Presidente do CIR